

a tempo

Revista de Pesquisa em Música | Número 02 | 2012/1

Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"

a tempo

REVISTA DE PESQUISA EM MÚSICA

NÚMERO 2

2012/1

**FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO "MAURÍCIO DE OLIVEIRA"
VITÓRIA - ES**

a tempo – REVISTA DE PESQUISA EM MÚSICA. Coordenação de pós-graduação / Faculdade de Música do Espírito Santo.
V.2, n.2 (jan/jun 2012).

Vitória, ES: DIO/ES, 2012

Semestral

1. Música - Periódicos.

ISSN 2237-7425

CDD: 780.7

Tiragem: 500 exemplares

a tempo

REVISTA DE PESQUISA EM MÚSICA

FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO "MAURÍCIO DE OLIVEIRA"
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

EDITORA

Gina Denise Barreto Soares

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Marcos Cardoso (UFG)

Diana Santiago (UFBA)

Elizabeth Travassos (UNIRIO)

Ernesto Hartmann (UFES)

Jorge Antunes (UNB)

José Alberto Salgado (UFRJ)

José Nunes Fernandes (UNIRIO)

Luis Ricardo Silva Queiroz (UFPB)

Margarete Arroyo (UNESP)

Mônica Vermes (UFES)

Ricardo Tacuchian (UFRJ)

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo (UDESC)

Sílvio Ferraz (UNICAMP)

Sônia Albano (UNESP)

Vanda Freire (UFRJ)

ASSESSORIA EDITORIAL

Marcelo Rauta

Paula Maria Lima Galama

Wander Luiz

Wellington Rogério Da Silva

REVISÃO TÉCNICA

Wellington Rogério Da Silva

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Daniela Ramos

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Sérgio Rodrigo da S. Ferreira

Sumário

08 | Editorial

10 | Formação continuada com os professores de musicalização infantil: momentos de reflexão e de ação

Alba Janes Santos Lima

28 | *Canção Melancólica*: aspectos formais, estilísticos e interpretativos

Raquel Almeida Rohr de Oliveira Isidoro

44 | O estudo diário do violino: estratégias de estudo

Silas de Andrade Neto

56 | Ernesto Nazareth e suas valsas para piano

Ângela Volpato Almeida

78 | Possibilidades de análise rítmica à partir da *Cartilha Rítmica para piano de Almeida Prado*: uma análise introdutória de três exercícios

Alan Caldas Simões

74 | A relação imagem e som no cinema: do espaço de correspondências audiovisuais

Francysmeyre Rodrigues Thompson, Vinicius Fabio Ferreira Silva e Izaura Serpa Kaiser

Editorial

Dentre os desafios que envolvem a compreensão musical, a diversidade de campos de conhecimento com a qual a música se relaciona é um deles. Nesse sentido, a pesquisa na área da música tem expandido seus limites e estabelecido relações com diferentes áreas, provocando assim um enriquecimento considerável que advém desse trato dialético entre campos diversos. Assim, o conhecimento musical ganha conotações que o colocam em sintonia com áreas de conhecimento possuidoras de tradição em pesquisa mais fortalecidas que aquelas relacionadas às artes.

Em virtude de ser uma expressão da ordem do não verbal e de ter uma materialidade própria, não comparável com a de outras artes, a subjetividade inerente à música é frequentemente supervalorizada. Esse fato acaba alimentando concepções pouco realistas, levando a música e todo o conjunto de saberes que lhe são relacionados a uma situação especial. Diversa das outras formas de produção de conhecimento por não ser considerada do mesmo modo, de forma objetiva e racional, em geral é comum observar opiniões no domínio do senso comum, até mesmo entre profissionais da área, que tratam o conhecimento musical como algo dado, inato e da ordem do divino. Se seguirmos essa perspectiva, a pesquisa em música, até mesmo a própria pedagogia, corre o risco de ser considerada irrelevante ou mesmo dispensável, pois, assim, reforça-se a ideia que a expressão artística está para além do ensino e do desenvolvimento.

Mas, diante da necessidade de refletir e encontrar estratégias para as ações necessárias

ao fazer musical, as pesquisas têm se desenvolvido e conquistado relevância. Tal fato tem sido verificado entre os profissionais que, ao compartilharem seus estudos, também têm mobilizado a opinião pública. Por ocasião de debates relacionados a projetos sociais, mostrando de forma prática o quanto a música tem oferecido oportunidades e sentido na transformação de trajetórias individuais, e da aprovação da lei que regulamenta o ensino da música como conteúdo obrigatório na educação básica, deparamo-nos com indícios do interesse que o assunto desperta. As tentativas de compartilhar experiências do trabalho com a música, pouco a pouco vêm conquistando legitimidade, qualidade e importância.

Considerando a pesquisa um meio de entender e explicar, de forma sistemática, aspectos que em geral estão presentes na nossa atuação profissional cotidiana, torna-se importante compartilhar nossas conclusões. É nessa direção que a pesquisa encontra uma de suas justificativas mais plausíveis, ao oferecer instrumentos que nos permitem renovar a nossa prática. Contribuindo para divulgação de conhecimentos acadêmicos e buscando fortalecer a cumplicidade entre teoria e prática: estamos imbuídos do verdadeiro sentido da pesquisa. Este seria aquele que, mesmo atendendo a pressupostos metodológicos e científicos, permite que o conhecimento produzido possa ser compartilhado com a comunidade dos que, de alguma maneira, possuem interesse nos vários temas das várias áreas da pesquisa, profissionais ou não.

Portanto, a Fames buscando fazer parte

desse movimento de incentivo e divulgação de pesquisas na área da música, apresenta o segundo volume da **a tempo – Revista de Pesquisa em Música**. A publicação traz seis artigos que, tendo como campo principal, a música, dialoga com outros campos do conhecimento como veremos a seguir.

Iniciamos a revista com o artigo de Alba Janes Santos Lima, que tem como tema a “Formação continuada com os professores de musicalização infantil: momentos de reflexão e ação”. Tratando de uma vivência proposta e realizada pela autora, o artigo apresenta os resultados de uma série de encontros entre os Professores do Departamento de Musicalização Infantil da FAMES.

A seguir, o Professor Alceu Camargo, compositor e violinista, importante nome associado à fundação da FAMES e da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (OFES), tem uma de suas peças para violoncelo e piano como objeto de pesquisa do trabalho de Raquel Almeida Rohr de Oliveira Isidoro no artigo “*Canção Melancólica*: aspectos formais, estilísticos e interpretativos”.

Preocupando-se com questões relacionadas ao aprendizado do instrumento, o artigo “O estudo diário do violino: estratégias de estudo”, de Silas de Andrade Neto, propõe uma reflexão sobre a condução desse aprendizado.

Em “Ernesto Nazareth e suas valsas de piano”, Angela Volpato Almeida constrói um panorama no qual o compositor desenvolveu sua obra que, transitando entre a música popular e a erudita, possui características ímpares. O artigo traz análises de determinados aspectos das valsas, um dos gêneros significativos na obra do compositor.

O artigo “Possibilidades de análise rítmica

a partir da *Cartilha Rítmica* para piano de Almeida Prado: uma análise introdutória de três exercícios”, de Alan Caldas Simões, traz reflexões sobre parte de uma obra que potencialmente pode contribuir com a ampliação de questões referentes à escuta e à performance musicais.

Abordando questões sobre a utilização da música no cinema, em “A relação imagem e som no cinema: do espaço de correspondências audiovisuais” Francysmeyre Rodrigues Thompson, Vinícius Fábio Ferreira Silva e Izaura Serpa Kaiser elaboram uma revisão bibliográfica sobre o assunto.

Esperamos que essa publicação esteja “a tempo” de cumprir seus propósitos e que colabore em alguma medida, com o redimensionamento do conhecimento da pesquisa em música de seus leitores.

Gina Denise Barreto Soares
Editora